

Entrevista
Álvaro Santos
Pereira elogia
Governo de Costa

Negociar
Gaia é o novo
polo de atração
de investimentos

Gerir
Empresas industriais
são as que crescem
mais depressa

Jul. 2017
Publicação Mensal
399
Portugal
€4,20 (Continente)



Exame
399
julho 2017

exame.pt

Exame



TURISMO OS NEGÓCIOS QUE ESTÃO A MUDAR O PAÍS

|| CONTRIBUIÇÃO DO SECTOR
PARA A ECONOMIA CRESCER 83%
DESDE 2009 || SÓ EM 2016 ABRIRAM
1500 EMPRESAS DE ANIMAÇÃO
TURÍSTICA || FORAM CRIADOS 46 MIL
NOVOS POSTOS DE TRABALHO



MSEARCH

Gestão de Recursos Humanos à medida

“NUMA ERA EM QUE debatemos choques geracionais, alterações de paradigma, diria que uma das maiores dificuldades com que lidamos, seja do ponto de vista da empresa, seja do recrutador, é que podemos seguir todas as teorias, planificar ao máximo o recrutamento e a retenção, investir em planos internos de desenvolvimento de RH, mas a necessidade que cada profissional tem, atualmente, de se sentir gerido de forma única e individual faz com que não exista regra, dificultando a capacidade de “orientação” do gestor de recursos humanos, mas ao mesmo tempo humanizando todo o processo de gestão”. A diretora-geral da Msearch, empresa do grupo Multipessoal, traça assim o ambiente que rodeia a atividade de gestão de recursos humanos no mercado nacional. Mafalda Vasquez acredita que estamos a passar de uma gestão de números para uma gestão de pessoas, de uma gestão objetiva para uma subjetiva, de uma gestão planificável para uma imprevisível e incerta. Na sua perspetiva, há

muito que o desafio já não passa só por reter, mas por identificar, atrair e entender claramente o que “move” individualmente um colaborador não só a escolher uma empresa mas em aceitar o seu projeto e mais tarde em perceber o que o fará continuar na empresa em prol de uma nova mudança. A diretora da Msearch refere que nesta lógica de ganhar competitividade e *brand awareness*, as empresas reinventam-se permanentemente, desde as mais tradicionais às *startups*, mas que na hora de selecionar optam pela certeza de um perfil com retorno imediato, mais júnior, deixando muitas vezes para trás o profissional sénior que procura adaptar-se e encontrar um novo espaço para crescer e dar continuidade a uma carreira muitas vezes interrompida. “Diria que num cenário ideal as empresas ganhariam em diversificar as suas equipas com profissionais juniores e seniores que se adaptassem e crescessem mutuamente numa lógica de formação “*on the job*” permanente”, afirma.

Mafalda Vasquez,
diretora-geral da
Msearch.



F.FONSECA

F.Fonseca no top 10 das empresas mais felizes



Carlos Gonçalves, CEO da F.Fonseca, e Guilhermina Vaz Monteiro, da F.Fonseca

A F.FONSECA, que integrou o recente *ranking* das empresas mais felizes para se trabalhar em Portugal, orgulha-se de ser parceira da economia portuguesa há quase 40 anos e de contribuir decisivamente para o crescimento, modernização e segurança da indústria nacional. “Mas são as pessoas o que temos de mais valioso. O carinho e respeito que promovemos internamente tem-nos permitido alcançar um forte reconhecimento”, refere o diretor de recursos humanos da empresa, Pedro Soares.

“O estudo ‘Happiness Works 2017’ mostra que somos uma das 10 empresas mais felizes de Portugal”, acrescenta Pedro Soares. Por isso, a aposta em colaboradores saudáveis e otimistas faz parte da cultura da empresa. Aliás, mente sã em corpo sã é um dos lemas, razão pela

qual coloca à disposição dos colaboradores um ginásio e uma equipa de saúde multidisciplinar. Ao excelente ambiente de trabalho, alia a exigência e o conhecimento diferenciador. Além disso, a aposta na formação de alto nível é contínua.

Na F.Fonseca, os sucessos comemoram-se com pompa e circunstância e os eventos internos são vários, desde a comemoração dos santos populares até à anual atividade de *team building*. “Muito haveria a dizer sobre a felicidade das nossas pessoas. Talvez por isso metade delas façam parte desta família há mais de 15 anos e tenhamos duplicado o volume de negócios nos últimos quatro anos. Afinal de contas, a felicidade gera melhores negócios”, assegura Carlos Gonçalves, presidente do conselho de administração.